

## **VIDA RIBEIRINHA, PRÁTICAS, CULTURA E RESISTÊNCIA**

Orlandina da Silva Amaral<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as práticas de resistência nos modos de vida das comunidades Ribeirinhas das ilhas e várzeas de Abaetetuba, Nordeste paraense, tendo como um dos pontos específicos mostrar como esses povos reproduzem sua cultura, através de práticas cotidianas de trabalho, das atividades econômicas e hábitos, e também busca compreender de que forma o modo de vida ribeirinha se resignifica e resiste diante das imposições do capitalismo, haja vista que a região amazônica vem passando por inúmeras transformações sejam elas políticas, sócias e econômicas o que envolve esse município e suas regiões de ilhas e os insere a uma lógica capitalista de produção, dando assim subsistiu aos moldes de mundo denominado globalizado, serão utilizadas abordagens teórico metodológicas para o fortalecimento das ideias aqui relatadas.

**Palavras-chave:** Vida Ribeirinha, Resistência.

### **Introdução**

Tratar de uma população tão singular e de um dos mais antigos agentes sociais da Amazônia no caso dos povos ribeirinhos e fazer um recorte de uma especificidade tão rica socialmente e culturalmente inserindo-a no que hoje se constitui parte de eixo global chamado Amazônia, um povo que se constitui historicamente apesar da expansão do capitalismo, baseados em seu gênero de vida resiste e se resignificam diante das temporalidades, expandindo sua cultura e saberes construído entre gerações o que constitui essa riqueza social não só para eles, mas para toda sociedade, no entanto não se busca visar a uma ótica naturalista sobre a Amazônia, vista muitas vezes como biodiversidade e não como diversidade, que não se traduz a uma arbitrariedade em relação a essa visão, mas um olhar reducionista sobre a representação desses povos. Dessa forma, esse trabalho não busca definir os ribeirinhos como uma classe social, uma essência ou substância, mas como pessoas inseridas em uma dinâmica social com características específicas (FRAXE, 2004). Ou seja agentes sociais que apresentam um modo singular de se relacionar com o ambiente em que vivem, produzindo e se reproduzindo de acordo com suas necessidades e com o que o meio lhes oferece. No decorrer dos anos, principalmente à partir do século XX, passam a ocorrer várias transformações nesse meio advindos dos processos de integração territorial e

---

<sup>1</sup> UFPA: Universidade Federal Do Pará. Orlandinaamaral8@gmail.com

econômico da Amazônia e sua inserção no mercado global, passando a haver a implantação de grandes projetos econômicos que visavam a exploração de recursos naturais da região.

Atualmente esses povos estão sendo cada vez mais afetados por essa dinâmica capitalista, considerando que este modelo criou pontes para se implantar nesse meio, haja vista que antes o meio ribeirinho era considerado um espaço que apresentava inúmeras limitações, mas que atualmente virou a "menina dos olhos" do capitalismo na busca incessante de recursos naturais. A reprodução infundável é de natureza do modo capitalista de produção, portanto para garantir sua existência, o capital necessita territorializar sem limites, portanto para sua territorialização, o capital precisa destruir outros territórios (FERNANDES,2007,p.03). Neste contexto sendo um território ribeirinho, que atualmente vem cada vez mais dividindo seu espaço com o capital, que se implanta sem pedir licença e sem considerar o existente, sendo este responsável por inúmeras transformações no meio ribeirinho sejam elas sociais ou ambientais, apesar de toda essa ameaça existente envelopada de "desenvolvimento", não se apaga a identidade do ser ribeirinho, pós a forma de produção e reprodução ribeirinha não desapareceu.

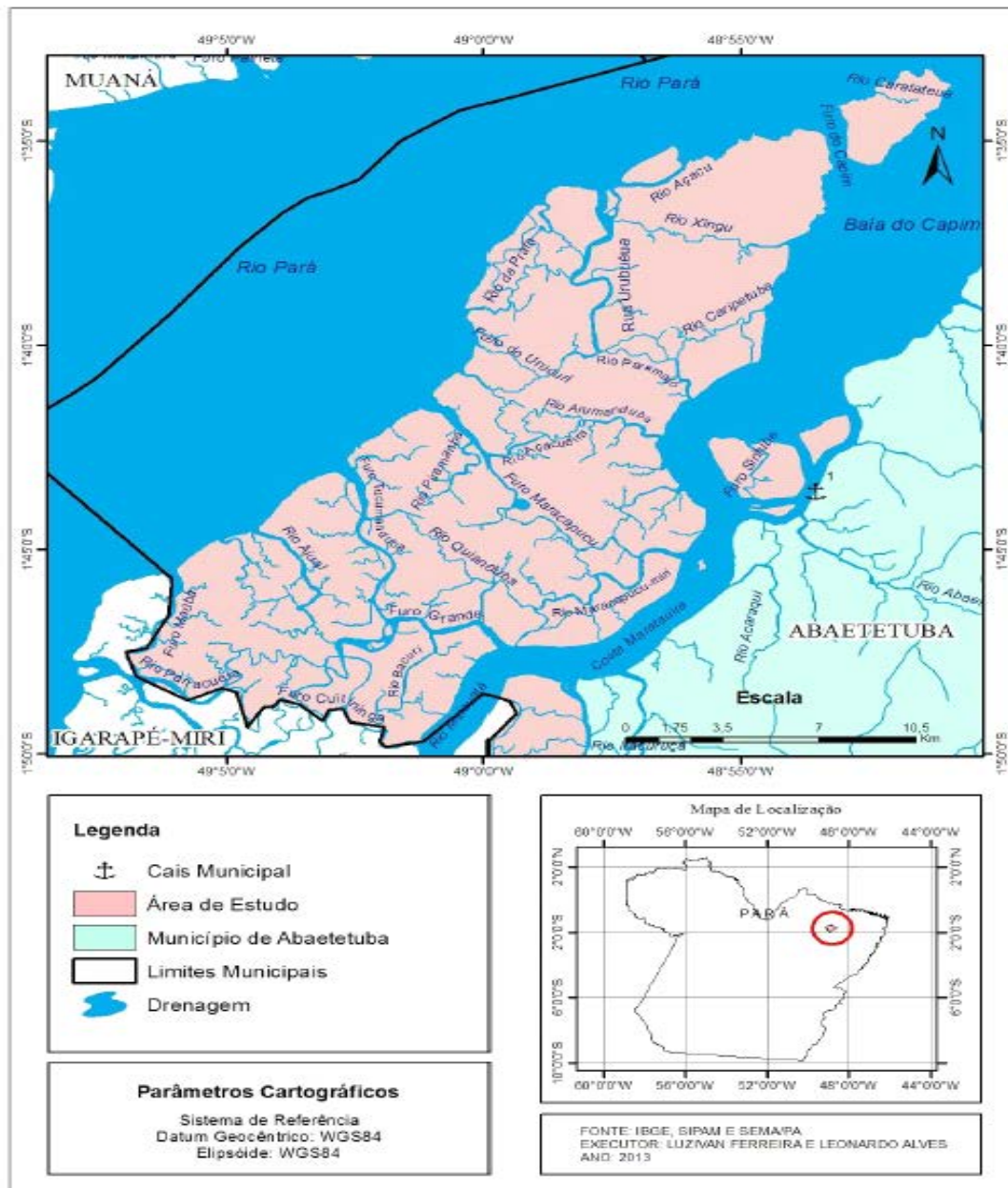
Quando se fala de identidade das populações amazônicas, inevitavelmente a imagem do ribeirinho é lembrada como uma espécie de personificação daquilo que se considera como mais típico da cultura amazônica. A força dessa imagem construída no imaginário social mostra a importância do rio para a história, a geografia e a cultura da região (CRUZ, 2008, p. 49).

O rio nesse sentido se constituiu como palco principal de reprodução da vida desses povos, onde os rios, furos e igarapés (canais fluviais) são verdadeiras "ruas de água" e no "vai-e-vem" das marés esses povos organizam suas vidas, o rio passa então a figurar-se como um importante meio de transporte que permite o deslocamento dos ribeirinhos em suas atividades rotineiras, considerando que os rios representam um grande marco no que concerne a transporte para formação e colonização do município de Abaetetuba e de toda região do Baixo Tocantins, relacionada ao fluxo de mercadorias, pessoas e ideia o que deu subsídio a toda uma dinâmica existente, seja ela da produção espacial, social e de toda uma singularidade ribeirinha, mas para, além disso, é do rio que alguns ribeirinhos retiram alguns recursos para manutenção de suas vidas. É através dele também que esses povos desde muito

sedo aprendem a "tecer" uma relação de equilíbrio nesse meio em que vivem, as casas em sua maioria são de madeira, construídas a alguns metros acima do nível do rio para evitar que sejam inundadas pelas águas durante as enchentes, nesse sentido não há um dominador ou um dominado, pois a convivência nesse ambiente que para muitos aparenta ser repleto de limitações para os ribeirinhos que habitam às margens desses rios, devido a adaptação com o meio é bastante natural, como afirma o Sr. Romildes Assunção um dos ribeirinhos "Como é gostoso olhar o rio, lá da cabeça da ponte do Campompema. Aquele sol brilhando e nos aquecendo, os barquinhos passando criando movimentação e alegria no rio. Enquanto o vento nos acaricia, arrepiando nossos cabelos e joga pra bem longe o calor e o cansaço do dia. Existe uma coisa mais gostosa e poética do que ser ribeirinho?". Nesse sentido vimos o quanto a relação com o lugar, o encantamento pelo natural, demonstra um sentido e um sentimento de pertencimento muito forte para estes ribeirinhos.

### **Características Geográficas do município de Abaetetuba**

O município de Abaetetuba, faz parte da microrregião de Cametá, e da mesorregião do Nordeste do Pará, sua sede municipal localiza-se as margens do rio Maratauíra (afluente do rio Tocantins), contando com 72 (setenta e duas ilhas) ribeirinhas, segundo( Ferreira,2013) a Região das Ilhas a que compreende a uma área insular localizada a margem esquerda do rio Maratauíra, corresponde a aproximadamente 40% do território de Abaetetuba, totalmente recortada por vários rios, furos, igarapés e paranás, localizada a noroeste da sede municipal .(Mapa 01)



Mapa Luzivan Ferreira, 2008.

Região das ilhas é como essas áreas são chamadas por essa população, denominando assim à parte insular do município de Abaetetuba localizada à margem esquerda do rio Maratauíra. Ela é constituída predominantemente por áreas de várzea ou planícies de

inundação, com solos permanentemente alagados. As várzeas das ilhas de Abaetetuba se enquadram na categoria de várzeas Fúlvio-marinhas do estuário do Rio Pará, o que significa dizer que os solos dessa área estão sob influência direta da dinâmica das marés (LIMA et al, 2001). A rede hídrica existente é bastante rica e navegável em quase toda a sua extensão o que permite o tráfego de embarcações de grande porte em algumas vias fluviais, pois essa dá acesso a toda a região do Baixo Tocantins, Baixo Amazonas, Belém, Marajó e oceano Atlântico.

Toda essa grandeza hídrica propiciou à população a possibilidade de desenvolver historicamente uma cultura de uso desses recursos que se manifesta materialmente em atividades como a pesca, a carpintaria naval, as olarias, agricultura, entre outras, mostrando ser o rio o principal elemento do meio físico no processo de produção e reprodução do espaço dos ribeirinhos (FERREIRA, 2008).

Sendo que no que concerne a produção material, os ribeirinhos de Abaetetuba ainda sofrem por algo que eles consideram como um mal necessário, pois estes dependem na maioria das vezes de atravessadores figuras que ficam com maior parte da renda do que é produzido pelo trabalho desses povos, no passado eram grandes donos de regatões (tipo de embarcação) responsáveis pelo transporte do que era produzindo se aproveitam do isolamento das ilhas que ficavam, mas distantes das cidades para se beneficiarem, atualmente devido a grande expansão que o fruto Açaí tomou é bastante natural ver a atuação desses indivíduos que na sua maioria são também ribeirinhos. Dentre as principais atividades fonte de renda e sobrevivência nesse meio ribeirinho temos: a pesca artesanal, a caça, o artesanato, criação de pequenos animais e o extrativismo vegetal. No extrativismo, a produção de farinha de mandioca entre outras essências naturais dessas ilhas, contudo a relação homem natureza lhes permitiu o conhecimento sobre a fauna e flora, estabelecidas desde sua infância e assim passada de geração à geração.

### **Problemas e modo de enfrentamento**

Os principais problemas que afligem os ribeirinhos são a falta de políticas públicas voltadas ao atendimento desse povo, como falta de energia elétrica em algumas comunidades,



água de qualidade e saneamento básico; diante desses enfrentamentos uma das formas que esse povo encontrou foi se organizar. A luta política em defesa desses começou em 1982, sendo um ano de eleições, começa a partir de então a primeira discussão sobre possíveis candidatos da zona rural, unificando assim o Centro e as Ilhas esse foi o primeiro movimentos dos povos ribeirinhos de Abaetetuba na tentativa de unificar os trabalhadores rurais no fortalecimento de suas organizações o qual foi então chamado de CENTRILHA. O reconhecimento dos movimentos sociais para o fortalecimento de resistência ribeirinha foi de suma importância na construção de sujeitos agindo coletivamente e conscientes de seu protagonismo na história do povo do campo, pois para esses ser movimento pressupõe ter clareza do que se quer viver e construir.

Gohn (Ibidem, pp. 19-20) faz a seguinte contribuição sobre movimentos sociais:

[...] **São fenômenos históricos decorrentes de lutas sociais.** Colocam atores específicos sobre a sob as luzes da ribalta **em períodos determinados.** Com as mudanças estruturais e conjunturais da sociedade civil e política, eles se transformam. Como numa galáxia espacial, são estrelas que se acendem enquanto outras estão se apagando, depois de brilhar por muito tempo. São objetos de estudos permanentes. **Enquanto a humanidade não resolver seus problemas básicos de desigualdades sociais, opressão e exclusão haverá lutas, haverá movimentos.**

Diante do cenário atual o fortalecimento das organizações através de um espírito revolucionário que não se conforma com as migalhas impostas, as místicas desses filhos e filhas da terra esquecendo o que os separa e os divide para se centrar formas na conquista de direitos, dignidade e cidadania alimentando sempre suas perspectivas, ou seja, são seus sonhos que alimentam suas lutas é a utopia que os faz caminhar apesar dos enfrentamentos diários. Infelizmente em algumas áreas em que não há essa organização encontra-se pessoas susceptíveis que se contentam com o que é imposto e à partir disso cada vez mais vai se perdendo esse caráter de luta que tanto se almeja para o fortalecimento desse coletivo. Atualmente nas ilhas de Abaetetuba contam os com os Movimentos de Ribeirinhos e Ribeirinhas das ilhas e várzeas de Abaetetuba (MORIVA), Associação dos Moradores das Ilhas de Abaetetuba (AMIA), Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR), Conselhos das Associações Agroextrativistas Quilombolas Nossas Várzeas e Grupos Afins das Ilhas de Abaetetuba (CAGROQUIVAIA), Colônias dos Pescadores e Pescadoras das ilhas de

Abaetetuba(Z14) e as igrejas.

### **Atuação ontem e hoje desses movimentos em nosso meio**

Se fizermos uma análise do passado ribeirinho veremos que as lutas eram, mas organizadas; e o quanto estas foram importantes na história de construção social desse povo em vista das conquistas realizadas em conjunto, já que na maioria das vezes não se tem apoio do poder público para o suprimento das necessidades básicas: como a falta de água potável, escolas de qualidade, iluminação pública entre outras realidades existentes nesse meio. A política apesar de ser uma esperança de poder popular, mais que os tem decepcionado por não ter atendido grandes bandeiras de lutas dos movimentos populares, com a luta por reforma agrária, a qual não se trata apenas de ter um pedaço de terra para morar, mas de se ter condições favoráveis na reprodução da vida o que não é atendido pelos representantes do povo, como faz refletir em uma afirmação de João Goulart, Presidente do Brasil, 1964" A reforma agrária só prejudica a uma minoria de insensíveis, que deseja manter o povo escravo e a nação submetida a um miserável padrão de vida". Pois grandes são os obstáculos e dificuldades que esses povos enfrentam e a cada dia alimentam o desejo de que haja a manutenção de suas florestas, o respeito a aos rios, e a sua cultura e o apoio a agricultura familiar que põe na mesa, toda a diversidade de alimentos necessários à saúde e à vida. Atualmente vivemos em tempos difíceis onde os grandes projetos avançam a todo vapor em privilegio de uma minoria.

Diante desse cenário a única esperança que se acende punccionados pelo desejo de mudança e o fortalecimento desses movimentos estes que a partir de lutas mudaram a vida de muitos ribeirinhos como os projetos de regulamentação fundiária nas áreas de Remanescentes de Quilombos, a regulamentação em terras de Marinha e a criação das PAES - Projetos de Assentamentos Extrativistas que são Projetos de Assentamento Agroextrativistas desenvolvidos pelo MORIVA em parcerias com o Governo Federal, através do INCRA, que contribuiu na construção de habitações, melhoramento de trabalhos voltados para terra, como o acompanhamento técnico e os projetos de folmentos que atenderam em várias instâncias, deste instrumentos de trabalho até a disposição de recursos

financeiros para o manejo de plantações.

Atualmente a atuação das igrejas enquanto movimento nessas ilhas tem sido muito importante para o fortalecimento e resistência a frente dos diversos problemas enfrentados, considerando que estas não tem apenas o papel de evangelizar, mas desenvolve um trabalho social de grande relevância no compromisso com o povo. A perda de valorização dos movimentos mostra o lado susceptível diante da imposição do capital. Um dos sérios problemas enfrentados na realidade ribeirinha é na educação, pois são poucos os que seguem e chegam a ter uma vida acadêmica, muitos pela necessidade de trabalhar já que é uma realidade vivida pelos seus país e que perpassa por várias gerações, a outra é por falta de oportunidade que muitos enfrentam, pois estes não conseguem entrar em uma universidade por meio de seleções "normais" resultado de uma educação cheia de defitis enfrentada na realidade ribeirinha . Nesse sentido educacional as oportunidades advindas de lutas coletivas ainda e muito pouco referentes à demanda de estudantes que o campo apresenta.

Essa tensão se amplia na medida do próprio processo de ampliação do movimento da Educação do Campo e de sua inserção na agenda pública. Com base na compreensão que se tem da Educação do Campo, e ao contrário daquela perspectiva negativa dos conflitos, é preciso reconhecer sua dimensão instituinte: os conflitos devem ser trabalhados politicamente, pois são eles a possibilidade de construção de superações, de mudanças, de transformações (CALDART,2012, p.588).

O convívio em comunidade é o que permite a estes indivíduos a sua inserção na coletividade trazendo o fortalecimento das lutas e a garantia de alguns direitos. Comunidade para Tedesco (1999) é uma integração fundamental para a estrutura do conjunto social e para o desenvolvimento do homem, ela tende a promover a consciência em relação aos outros. É uma forma de manter o funcionamento da estrutura social por meio do reconhecimento do outro em detrimento da individualidade. Nessas comunidades ribeirinhas encontramos as CEB'S (Comunidades Eclesiais de Bases), uma das principais formas de organizações desses indivíduos que na sua maioria afirmam ser católicos, mas que estão presos a ritos e lendas, Page lações, boto, mãe d'água.

## **Considerações finais**



Diante de tais contribuições vimos a importância do povo ribeirinho, estes sendo parte do que se constitui como peça rica fundamental da Amazônia e aqui tratada especificamente de Abaetetuba, uma cidade ribeirinha que tem uma relação necessária com as ilhas, pois na sua maioria são estas ilhas que abastecem de forma "saudável" estes cidadãos, ilhas que muitas vezes são vistas como atrasadas, devido apresentarem um movimento considerado lento, mas que é desse modo de ser e de se relacionar com o meio que a torna rica no entanto esse modo de vida na maioria das vezes é admirado apenas nos discursos mas que a realidade vivenciada mostra o contraste de um povo que não é tão valorizado e respeitado e que apresenta inúmeras dificuldades e anseios. O que se espera, no entanto é o fortalecimento ideológico e o reconhecimento dos que ali residem e resistem, pois apesar de existirem aqueles que pensam em sair desses locais, existem os que querem ficar e que não se veem longe dali, pois o vínculo e o sentimento de pertencimento é muito forte, apesar das necessidades existentes. Infelizmente a busca infundável pela acumulação de capital, trás sérios riscos para vida ribeirinha de Abaetetuba os quais vem dividindo cada vez mais seus espaços. As empresas ao se implantarem trazem consigo um o forte discurso e a promessa de uma vida melhor, mas como já se sabe o velho resultado disso, a melhor forma é o combate através do fortalecimento das organizações que lutam contra esse sistema, pois como afirma Santos: "Gente junta cria cultura e paralelamente, cria uma economia territorializada, uma cultura territorializada, um discurso territorializado, uma política territorializada (SANTOS,p. 144). A partir de uma nova forma de pensar ou seja de uma nova ideologia sustentados na importância que esses povos tem é que se cria alternativas de fortalecimento e retardamento dessas imposições e da exploração desenfreada de recursos naturais.

### **Referências Bibliográficas:**

CRUZ, V. C. Pela outra margem da fronteira: território, identidade e lutas sociais na Amazônia. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2006.

CALDARTE, Dicionário da educação do campo, Rio de Janeiro, São Paulo. 2012.

FRAXE, T. J. P. Cultura Caboclo-Ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade. São Paulo: Annablume, 2004.

FERREIRA, L. S. Gênero de vida ribeirinho na Amazônia: reprodução socioespacial na região das ilhas de Abaetetuba-PA. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Pará, Belém. 2013.

FERREIRA, L. S. G. Qual o lugar do ribeirinho na Amazônia globalizada: produção do espaço ribeirinho das ilhas de Abaetetuba. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

LIMA, R. R. et. al. Várzeas flúvio-marinhas da Amazônia brasileira: características e possibilidades agropecuárias. Belém: FCAP, 2001.

MOVIMENTO DOS RIBEIRINHOS E RIBEIRINHAS DAS ILHAS E VARZEAS DE ABAETETUBA. Memória e Revitalização Indenitária. Abaetetuba: CPT, 2006.

FERREIRA, L. S. G. Qual o lugar do ribeirinho na Amazônia globalizada: produção do espaço ribeirinho das ilhas de Abaetetuba. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará, Belém, 2008

SANTOS M. Técnica Espaço e Tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: UCITEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Por uma geografia nova. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2004.

TEDESCO, João Carlos. Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.